

ATUAL SITUAÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE

Barbara Maria Mendes Farias Braga¹; Maria Albertina Rocha Diógenes²; Alexandrina Andrade da Costa³; Daniella Barbosa Campos⁴; Nayra Beatriz Almeida Barreto⁵

¹Especialização em UTI Neonatal e Pediátrica, Escola Superior da Amazônia (Esamaz-CPOS);

²Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará (UFC);

³Graduação, Universidade de Fortaleza (UNIFOR);

⁴Mestrado Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE);

⁵Graduação, UNIFOR

barbarafarias.enf@gmail.com

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é o estágio tardio da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Este tipo de infecção vem aumentando progressivamente sua incidência. Na Conferência Internacional sobre Aids e Sociedade em 2013, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou novas diretrizes para o tratamento das pessoas contaminadas pelo vírus imunodeficiência humana (HIV), nos quais os governos do Brasil, da Argentina e da Argélia foram mencionados pelo incentivo ao tratamento¹. Na América Latina, 1,7 milhões de pessoas estão infectadas pelo HIV. A prevalência de infecções no Brasil é estimada em 630.000, com aproximadamente 34.500 novos casos de Aids por ano. Desde os primeiros casos da doença no país até junho de 2009, foram registrados 544.849 casos e 217.091 óbitos por AIDS². O controle das DST/Aids deve ser enfatizado com a participação fundamental da enfermagem, seja desenvolvendo atividades de promoção e prevenção, intervindo individualmente, na família ou na comunidade, ou detectando fatores e situações de risco, propiciando educação em saúde, contribuindo para o diagnóstico precoce, adesão e tratamento efetivo do paciente e seu parceiro sexual. Além disso, responsabiliza-se pelo acolhimento do paciente, prestando cuidado ou coordenando outros setores para a prestação da assistência. O estudo torna-se relevante pela grande incidência de casos da doença na atualidade, refletindo a importância de abordar essa temática com objetivo de informar aos profissionais de saúde a necessidade de atuação dos mesmos visando o controle da doença. No andamento das pesquisas surgiram os seguintes questionamentos que irão nortear o estudo: A Enfermagem atua no controle da AIDS? A alta incidência que acomete os países em desenvolvimento está intrinsecamente ligado a falha no sistema de saúde? Como o Enfermeiro desenvolve um papel ativo na adesão ao tratamento? **Objetivos:** Analisar a atuação do enfermeiro no controle da Aids. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, um estudo de coleta de dados realizado a partir de artigos indexados em bibliotecas virtuais. A revisão integrativa é composta por seis etapas: elaboração da questão norteadora do estudo; critérios para a seleção da amostra; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; análise de dados e resultados; síntese do conhecimento evidenciado nos artigos³. O estudo foi realizado no período de março a abril de 2014, no qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos indexados na base de dados eletrônicos Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO), sendo utilizados os seguintes descritores: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Enfermagem, Controle todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESC. Utilizou-se como operador lógico “AND” para combinação dos descritores. Para guiar a pesquisa alguns critérios foram estabelecidos: inclusão - artigo científico, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, em português, baseado nos objetivos do estudo; exclusão – teses, dissertações, manuais. Para a coleta dos dados utilizou-se um instrumento que contava

com os seguintes itens: título da pesquisa, ano de publicação, objetivos, aspectos metodológicos, principais resultados e desfecho do artigo, com o intuito de extrair as informações principais de cada artigo selecionado. A análise dos estudos teve como finalidade realizar a comparação dos dados evidenciados nos artigos incluídos na revisão integrativa com o conhecimento teórico. Identificando lacunas pertinentes ao assunto, servindo de sugestão para futuras pesquisas. **Resultados e Discussão:** Considerando o aumento da Aids no Brasil, temos que o enfrentamento de problemas sociais, como a Aids, através de políticas públicas, justifica-se devido a sua repercussão mundial e pela a relação que teve entre a sociedade civil organizada e o Estado⁴. Desta forma, a Aids foi se inserindo na agenda do SUS, Segundo perfil epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde⁵, no período de 11 a 14 de novembro de 2013 realizou-se em Brasília-DF, reunião de “Avaliação das Informações sobre HIV no Brasil”, com a participação da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (UNAIDS), Centro de Controle e Prevenção das Doenças (CDC) dos Estados Unidos, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidades e parceiros de estados e municípios brasileiros. Foram avaliados os diversos sistemas de informação, além dos estudos especiais em populações chave, com o objetivo final de aperfeiçoar a capacidade de produzir informação para a gestão baseada em evidências. Partiram dessa avaliação, como principais recomendações: imediata implantação da notificação do HIV no Brasil, observando as experiências locais dos estados e municípios que já a implantaram; revisão das estratégias de relacionamento de bancos de dados dos sistemas de informação para aperfeiçoar o monitoramento longitudinal dos casos (infecção, doença e óbito); revisão da informação estratégica para o monitoramento das políticas para as populações-chave, além de elaboração de cascatas para subpopulações e regiões geográficas. Para o ano de 2014, espera-se a implementação dessas recomendações na perspectiva de ampliar a capacidade dos sistemas de informação de fornecer informação adequada e ágil para subsidiar a resposta nacional à epidemia do HIV/Aids⁵. Sobre o que se tem feito para melhoria do controle da doença a nível federal, no caderno de diretrizes (objetivo, metas e indicadores) para os anos de 2013 a 2015 a despeito do HIV encontra-se a proporção de exame anti-hiv realizados entre os novos casos de tuberculose. A diretriz do indicador: Redução dos riscos e agravos a saúde da população por meio das ações de promoção e vigilância em saúde. O objetivo nacional dessa política de saúde é o foco a promoção e vigilância em saúde. E como meta a garantia a realização de exames anti-HIV nos novos casos de tuberculose. Esse indicador se torna relevante, pelo fato de a tuberculose ser a primeira causa de óbitos em paciente portadores de Aids, tornando a identificação precoce dos casos importante para um resultado satisfatório no controle da doença e promoção da saúde. Sendo o SINAN a principal fonte de pesquisa para a base de dados e a periodicidade para monitoramento e avaliação anual. **Conclusão:** Houve um avanço considerável na tecnologia, diagnósticos, e com isso é possível realizar a detecção de forma precoce e mais acusativo, antes que a patologia alcance proporções mais significativas tornando o paciente mais debilitado. A assistência da enfermagem está diretamente ligada a esse aumento da qualidade de vida do paciente, já que a mesma tem como principal objetivo encontrar formas de solucionar, ou amenizar os problemas causados pela patologia, embora nota-se o empenho na esfera federal no controle da doença, como demonstram as políticas públicas e ações voltadas para a Saúde Coletiva É necessária uma maior adesão do governo ao combate a doença, visando principalmente a população pobre que hoje é a mais afetada e que corre um maior risco de óbito. Campanha de incentivo

educação em colégios e visitas em domicílio são bastantes importantes para a prevenção da doença.

Descritores: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Enfermagem, Controle.

Referências:

1. Farias TQ, et al. Políticas públicas de DST/AIDS e concretização de direitos humanos. Revista Âmbito Jurídico, 2009.
2. Carvalho, FL, et al. Perfil epidemiológico dos indivíduos HIV positivo e coinfeção HIV-Leishmania em um serviço de referência em São Luís, MA, Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2013 .
3. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para Moura MPB, Guimarães NCF, Crispim ZM. Nursing Care to women... R. Enferm. Cent. O. Min. 2011.
4. Sousa AM. et al. A política de AIDS no Brasil: uma revisão de literatura. J Manag Prim Health Care 2012.
5. Secretaria de Vigilância em Saúde- Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV AIDS 2013. Ano II - nº 1 - até semana epidemiológica 26ª - dezembro de 2013.